

MICROSCÓPIO

AS OPINIÕES DO PRESIDENTE

O SENHOR Juscelino Kubitschek não é, nem poderia ser parlamentarista. Sejam justos. Como o poderia ser, se somente o presidencialismo lhe poderia dar o ambiente em que tão facilmente venceu, tornando-se, mais ou menos o árbitro dos destinos nacionais? Não o censuro, pois, por isto. E digo mais: se o nosso Presidente, ainda no poder, se convertesse ao parlamentarismo, eu, que há quase meio século me batto pelo sistema, começaria a desconfiar das suas virtudes.

Mas, declarando-se, mais uma vez, contrário ao parlamentarismo, deve o sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira vê-lo com cuidado, como o faz. Hoje, as suas responsabilidades já não são as de um simples capitão de polícia, senão as de presidente da República. E, como Presidente, não pode ignorar certas coisas e,

se as ignora, não o deve dar-se a perceber, falando nelas. Assim, concedendo, há duas semanas, uma entrevista coletiva à imprensa e sendo interpelado sobre o resultado do recente plebiscito em França, respondeu o sr. Juscelino Kubitschek ser a vitória do general De Gaulle fruto do cansaço do povo francês com o regime parlamentarista. A frequência com que se sucederam os governos na França, após a última conflagração — disse ele — «mostra a impossibilidade do governo parlamentar funcionar com eficiência. Onde quer que os executivos tenham sido desprestigiados, implantou-se a anarquia. Para o Brasil, o regime parlamentarista seria inviável. Sou radicalmente contra o mesmo».

Não nego razão ao sr. Juscelino Kubitschek — como dis-

se — para ser contrário ao sistema parlamentar. Mas aquilo a que êle, como presidente do Brasil, não tem direito, é mostrar tanta ignorância, ou tamanha má fé. Não há quem, tendo-se ocupado com a matéria, ignore ser antes modalidade de governo de assembleia, do que governo parlamentar, o sistema praticado na terceira e na quarta República. Mas, dado que o sr. Kubitschek o ignorasse, não teve êle conhecimento, nem por conversa com o presidente Gronchi, da existência, ao lado da França, na Itália, de uma república parlamentarista, esta, sim, verdadeiramente parlamentarista, que funciona muito bem?

Parece-me que o sr. Juscelino Kubitschek esquece, com frequência, que há muito deixou de ser um simples capitão médico da polícia.